



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO/GRANDE

Av. 39, n.º 0422 - B. Primavera - Barretos/SP - CEP: 14.780-400 - FONE/FAX: (0xx17) 3322.2655

E- Mail: comitebpg@recursoshidricos.sp.gov.br

CGC: 46.853.800/0005-80 INSCRIÇÃO ESTADUAL: Isento

ATA DA 17ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO / GRANDE

Aos treze dias do mês de julho de dois mil e quatro, no Auditório da Associação Comercial e Industrial de Barretos, na Rua 20 n.º 725 – Barretos/SP, com início às 14h00, foram abertos os trabalhos com um total de 19 (dezenove) membros do comitê, mas somente 17 (dezessete) com direito a voto, entre titulares e suplentes, a seguir discriminados: Paulo Henrique de C. Fogaça (titular- CETESB); Maria Ângela M. H. Tchakerian (suplente – DRADS); Cláudio Daher Garcia (titular – DAEE); Marco Aurélio M. Pereira (suplente – DER); Luiz Eduardo de Deus Silva (titular- DEPRN); Claudio Antero Machado (titular- EDR); João Amadeu Giacchetto (suplente – EDR); Marcos Cussolin Mesquita (titular – SABESP); 2º Sgt PM Vitor César A. Almeida (suplente – Polícia Ambiental); Luiz Antonio Batista da Rocha (titular – ABEAA); Manuel Alexandre Costa (titular - ACIB); Ângela M. M. Prado Brunelli (titular – ACI Bebedouro); Laércio Lourenço Lelis (titular – ACI Guaira); Antonio Leandro Pagoto (titular – Cana Oeste); Otávio Ricardo Sempionato (titular – COOPERCITRUS); Hélio César Suleiman (titular – FEB); Márcia Medeiros C. Borges (titular – OAB); Luiz Manoel Gomes Jr. (suplente- OAB); João Marcos Ficher (suplente – PM de Morro Agudo). Com a palavra a vice-presidente do CBH-BPG Ângela M. M. do Prado Brunelli cumprimentou a todos, dando boas vindas e justificou a ausência do presidente do CBH-BPG e Prefeito Municipal de Morro Agudo, Sr. Paulo Roberto Fiatikoski, em função do seu afastamento já que ele é candidato à reeleição e fez a leitura do Ofício Especial da Prefeitura Municipal de Morro Agudo, datado de 28/05/2004, esclarecendo em seguida que está assumindo a presidência até o final do mandato. Em seguida, propôs a dispensa da leitura da ata da 16ª Reunião Ordinária do CBH-BPG, pois já havia sido encaminhada anteriormente, e foi aprovada por unanimidade. Em seguida, foi colocada a Ata em votação e também foi aprovada por unanimidade. Em seguida, passou a palavra ao Secretário Executivo e representante do DAEE, Cláudio Daher Garcia para proceder as informações gerais. Com a palavra, Cláudio cumprimentou a todos e iniciou falando sobre o assunto principal da reunião que é a situação atual do Ribeirão das Pitangueiras, já que dias antes da reunião passada, houve uma solicitação da promotoria, no sentido de fazer um resumo de tudo que vêm acontecendo desde o primeiro evento ocorrido no Ribeirão das Pitangueiras até hoje. Colocada a questão, o comitê achou favorável fazer uma reunião para tratar somente este assunto. Sendo assim, o CBH-BPG convidou o DAEE de Ribeirão Preto e o CTH para estarem presentes, passando a realidade atual e o que vem ocorrendo nesse período com o monitoramento que está sendo feito. Em seguida, falou sobre o curso de capacitação técnica para membros de comitês de bacias hidrográficas que foi dividido em dois módulos: Módulo I e II. Para o módulo I, que ocorreu em abril na cidade de Ribeirão Preto, foram disponibilizadas 50 (cinquenta) vagas para os 04 comitês, sendo que o nosso comitê contou com aproximadamente 10 (dez) participantes. O Módulo II está previsto para novembro deste ano, e provavelmente será nos mesmos moldes do módulo I. Falou também sobre o 1º Encontro de Comitês de Bacias Hidrográficas, organizado pelo Fórum Paulista de Comitês de Bacias Hidrográficas na Praia Grande no período de 28 a 30 de julho de 2004, sendo que o assunto principal será a apresentação das principais experiências de cada comitê. Informou que os interessados em participar pelos segmentos prefeitura e estado terão que ir por conta própria, e quanto à sociedade civil, serão disponibilizados 10 (dez) convites que terão direito à estadia e alimentação, apenas pagarão o transporte. Falou sobre os contratos recentes, referentes a 2004, que todos os contemplados já assinaram contrato com o FEHIDRO, apenas a Polícia Ambiental não assinou, por falta de Agente Técnico. Comentou a planilha de posição dos projetos e destacou a ETE III de Barretos, que está sendo concluída. Comentou ainda, que conforme consta na planilha 78% dos recursos destinados ao CBH-BPG foram para tratar esgoto. Falou também, sobre a cartilha da Campanha da Fraternidade 2004, elaborada pelo DAEE de Ribeirão Preto, CETESB e DAERP, e por se tratar de uma cartilha educativa, foi solicitado que fosse distribuída em nossa bacia. Desse modo, foram impressos 30.000 exemplares, sendo 15.000 para o Sapucaí-Mirim/ Grande e 15.000 para o Baixo Pardo / Grande. Antes de passar a palavra ao Eng.º João Carlos Freitas, solicitou que as informações fossem passadas da forma mais simples possível, pois é muito importante que todos tenham conhecimento do que está ocorrendo no Ribeirão das Pitangueiras. Com a palavra, o Eng.º Freitas cumprimentou a todos e iniciou falando sobre a Lei 7663/91. Em seguida, falou sobre Outorga, do crescimento significativo que vêm tendo a solicitações em função da demanda na irrigação. Lembrou que, outorga é o elemento que dá direitos e estabelecer deveres ao usuário na utilização da água. Apresentou a relação de bacias críticas na área da Diretoria do Pardo / Grande (Rios Pardo, Mogi-Guaçu e Sapucaí-Mirim), que totalizam 7. São elas: Ribeirão das Pitangueiras - no município de Barretos; Rio Velho - nos municípios de Barretos e Colômbia; Rio Verde - nos municípios de Casa Branca, Vargem Grande do Sul e São José do Rio Pardo; Ribeirão do Jardim - nos municípios de Guairá e Ipuã; Córrego Uberabinha - no município de Casa Branca; Ribeirão dos Cocais - nos municípios de Santa Cruz das Palmeiras e Casa Branca; Córrego da Izoldina - no município de Aguiá. Alguns ainda não foram declarados críticos através de deliberação. O Ribeirão das Pitangueiras é um afluente do Pardo pela esquerda com extensão de 35,80 km, com área de drenagem de 230,00 km², embora no Plano de Bacia essa área esteja estimada em 223 km², mas após estudos, a aproximação mais adequada foi 230,00 km². Apresentou o levantamento dos usuários e um diagrama unifilar para facilitar o estudo detalhado da bacia. Falou ainda, que a captação é prioridade para o abastecimento público, no caso do Pitangueiras, ainda encontra-se o uso industrial pelo Friboi, irrigações e outros usos, que podem ser enquadrados como uso rural, como por exemplo, dessedentação de animais e piscicultura. Informou que o DAEE tem 15 usuários, porém, 23 usos entre CA, LA e BA, em função de alguns usuários terem mais de um empreendimento. Com relação o uso de águas superficiais, citou os seguintes dados: ABASTECIMENTO PÚBLICO: 01 CA (800,00 m³/h) e 02 LA (894,00 m³/h); INDUSTRIAL: 01 CA (260,00 m³/h) e 01 LA (280,00 m³/h); IRRIGAÇÃO: 15 CA (1183,20 m³/h) e 01 BA; OUTROS USOS: 01 CA (40,00 m³/h), 02 LA (40,00 m³/h) e 09 BA. Com relação à águas subterrâneas, temos em nossa região os aquíferos Adamantina, Pirambóia, Serra Geral e Guarani. Dos usuários dessas águas, somam para o



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO/GRANDE

Av. 39, n.º 0422 - B. Primavera - Barretos/SP - CEP: 14.780-400 - FONE/FAX: (0xx17) 3322.2655

E-Mail: comitebpg@recursoshidricos.sp.gov.br

CGC: 46.853.800/0005-80 INSCRIÇÃO ESTADUAL: Isento

abastecimento público 04 PO (1000,00m³/h) e para uso industrial 01 PO (20,00m³/h). Destacou o Aquífero Guarani pela sua abundância de água. Comentou ainda, que com relação a disponibilidade hídrica, são necessários dados sobre a precipitação média anual da bacia, a área de contribuição, entre outros dados que hoje estão organizados pela Metodologia da Regionalização Hidrológica do Estado de São Paulo. Com referência à Bacia do Ribeirão das Pitangueiras, o levantamento efetuado pelos técnicos da BPG/PGR, resultou em valores cadastrados de demandas superiores aos de disponibilidade de estiagem, a saber: - O total de captações cadastradas e/ou levantadas na bacia, resultou numa demanda acumulada de 1.983,20 m³/h. - A disponibilidade na estiagem, considerando uma precipitação média anual de 1300 mm/ano, e estimada em 1996,39 m³/h, e de acordo com esses dados e informações, a bacia hidrográfica do Ribeirão das Pitangueiras já se encontra em situação crítica, uma vez que com uma demanda acumulada de vazões de 1983,20 m³/h, ultrapassa 50% do valor da vazão de referência igual a 998,19 m³/h, portanto de acordo com o Artigo 14 da Lei Estadual n.º 9034/94 conclui-se que a bacia do Ribeirão das Pitangueiras é uma bacia crítica, devendo haver um gerenciamento especial que levará em conta: I) monitoramento da quantidade e da qualidade dos recursos hídricos, de forma a permitir previsões que orientem o racionamento ou medidas especiais de controle de derivações de água e de lançamento de efluentes; II) a constituição de comissões de usuários, supervisionadas pelas entidades estaduais de gestão dos recursos hídricos, para o estabelecimento em comum acordo, de regras de operação das captações e dos lançamentos; III) a obrigatoriedade de implantação, pelos usuários, de programas de racionalização do uso de recursos hídricos, com metas estabelecidas pelos atos de outorga. Ressalta ainda, que o DAEE tem dialogado e ouvido o usuário de forma a interferir o mínimo possível no trabalho de todos. Informou a situação de hoje, que estamos numa fase de renovação das outorgas, já estamos com medidores instalados e que apenas 02 usuários ainda não instalaram e podem ser multados. Passou a palavra para o Secretário Executivo, Eng.º Claudio, que convidou a Eng.ª Cecília Carvalho, do CTH, para proceder suas informações. Com a palavra Cecília se apresentou e agradeceu a presença de todos. Falou que o Centro Tecnológico de Hidráulica é responsável pelo monitoramento hidrológico de todo estado de São Paulo, informou os sites para pesquisas: www.sigrh.sp.gov e www.saisp.br/geral para obter informações sobre chuva e vazão. Fez um resumo sobre tudo que a diretoria faz. Informou que o objetivo do CTH é gerenciar quantitativamente a água em todo estado de São Paulo para que possa ser dado suporte ao PERH. Apresentou a rede fluviométrica, ou seja, a bacia que mede nível e vazão na BPG, tendo 01 ponto em Guaira, 02 em Jaborandi, 01 em Morro Agudo e 01 em Viradouro. Apresentou também a rede que monitora as chuvas, ou seja, a rede pluviométrica na BPG. Informou que no ano passado o DAEE apresentou um projeto na BPG, pleiteando recursos FEHIDRO para o monitoramento hidrológico na Bacia do BPG, dando enfoque na Bacia do Ribeirão das Pitangueiras, e foi aprovado através da Deliberação CBH-BPG n.º 047/2003, de 16.06.2003, e firmado contrato FEHIDRO n.º 220/2003. Comentou também que o Ribeirão das Pitangueiras está totalmente inserido na BPG. Com relação ao projeto, informou que no início foi pensado em uma rede maior, porém, o investimento também seria maior, sendo assim, esse projeto contempla 07 estações fluviométricas, que são seções de rios onde são monitoradas as variações do nível e sua vazão correspondente. Apresentou às seções especiais do Ribeirão das Pitangueiras, uma a uma, ilustradas com fotos. Apresentou a seção 8, referente à Fazenda Flórída à montante da captação. Informou que o objetivo do grupo de estudos ao implantar as estações fluviométricas é fazer um estudo hidrológico através das medições de vazão feitas em campo através de uma série de valores e feito um estudo hidrológico que origina um gráfico e desse gráfico vem o produto final, que são equações matemáticas, daí a equação correspondente formando um hidrograma, que permite uma avaliação visual. Comentou sobre o que se monitora e quais as vantagens do monitoramento hidrológico. Lembrou que somente através do monitoramento é que se pode conhecer o verdadeiro valor da vazão. Informou que existem Leis Regionais que estimam um valor de vazão, mas é eficiente apenas em bacias hidrográficas com água em abundância e pouca utilização, onde a ausência de monitoramento pode ser suprida pelo uso de leis regionais, o que não é o caso da Bacia do Ribeirão das Pitangueiras. Últimas considerações: a relação cota x vazão muda ao longo do tempo, ela pode ser modificada, porque há mudança morfológica do canal. Os canais sofrem erosões, sofrem assoreamento, se colocam barramentos e captações. Deve haver constantemente o monitoramento. Ressaltou que, o que têm ajudado na realização desses projetos de monitoramento são os comitês de Bacias, forças políticas e movimentos de interesses regionais, auxiliado com financiamentos junto ao FEHIDRO. Passou a palavra ao Claudio, que disponibilizou a palavra a quem tem dúvidas ou questionamentos. Sr. Manuel Alexandre, da ACIB, questionou quando foi feito o levantamento das chuvas. A questão foi respondida pelo Eng.º Freitas, que esclareceu que o problema no Ribeirão das Pitangueiras foi apontado em 1999. O DAEE, tem históricos do Estado de São Paulo sobre postos, onde até então havia uma média registrando 1300 mm/ano e em 99 a média foi 1006 mm. Por esse motivo deve ser feito um monitoramento e de posse do resultado buscar alternativas para ver o que deve ser feito. O representante da Fazenda Flórída, Caio, questionou o local onde estão situados os pontos pluviométricos no caso específico do Pitangueiras. A questão foi respondida pela Eng.ª Cecília, dizendo que estão situados em vários municípios com a drenagem indo para uma bacia dentro da BPG. Ainda com a palavra, Caio questionou, o caso específico de Barretos, no Pitangueiras. A Eng.ª Cecília disse que neste caso, começou a ser trabalhado do ano passada para este ano. O DAEE instalou 7 seções de monitoramento nível / vazão. Fora isso, o DAEE tem uma rede hidrológica básica, muito antiga, distribuída no Estado inteiro. E, exemplificou mostrando no gráfico e em fotos, os pontos de medição e explicou: "Existe um estudo do DAEE de regionalização de vazões mínimas do Estado de São Paulo. Esse estudo pegou dados medidos de aproximadamente 1200 estações pluviométricas e fez dividir o Estado em várias regiões hidrológicamente semelhantes. Então temos 07. Cabe à BPG uma precipitação média anual de 1300 mm. E como a Bacia do Pitangueiras está inserida na BPG e não tem estudo específico para ela, deve-se usar o estudo que tem. É por isso que quando a bacia ameaça ser crítica, ela deve ser tirada de um todo e analisada sozinha." Caio informou que tem dados reais e recentes da bacia de posse da Fazenda Flórída, e Cecília sugeriu que esses dados



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO/GRANDE

Av. 39, n.º 0422 - B. Primavera - Barretos/SP - CEP: 14.780-400 - FONE/FAX: (0xx17) 3322.2655

E- Mail: comitebpg@recursoshidricos.sp.gov.br

CGC: 46.853.800/0005-80

INSCRIÇÃO ESTADUAL: Isento

fossem cedidos ao DAEE. Cecília esclareceu ainda, que 1300 mm é o resultado de uma precipitação média / anual tirada de uma Lei Regional. Com a palavra, o representante suplente da OAB, Sr. Luiz Manoel questionou que, sendo o SAAE, o maior captador do Ribeirão das Pitangueiras, como fica a questão de perda? O Eng.º Freitas respondeu a questão, estimando algo em torno de 40% (apenas estimativa). Aproveitando o questionamento anterior com relação ao SAAE, Caio perguntou, qual é a captação total? O Eng.º Freitas respondeu que de acordo com os números que o DAEE tem, seria de 800 m³ para a captação da Vila Pereira, mais 1000m³ em poços, totalizando 1800m³. Tomando a palavra, o Eng.º Laércio Lelis, questionou se existe um programa para restaurar a mata ciliar no Ribeirão das Pitangueiras. O Eng.º Freitas, disse que existem projetos através da Casa da Agricultura, mas com relação ao Pitangueiras ele desconhece. Com a palavra, o Sr. Anselmo Leonel perguntou, quem faz as leituras nas escalas? A resposta foi dada pela Eng.ª Cecília que informou que a equipe de hidrometria do DAEE/CTH busca pessoas da região, que se propõe a fazer as leituras, e quando se trata de empresas, como por exemplo, o SAAE, algum funcionário faz as leituras na escala e envia por correio. O representante do Friboi, solicitou a palavra e questionou sobre financiamentos destinados às empresas, que são os maiores usuários, no sentido de viabilizar recursos para projetos para racionalização de águas. O Secretário Executivo do CBH-BPG, respondeu que diretamente para empresas não há possibilidade, mas para entidades, sindicatos ou associações, é viável, porém a entidade deve ser constituída há pelo menos 4 anos para pleitear recursos FEHIDRO e explicou que a verba que é disponibilizada para o CBH-BPG gira em torno de R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais), devendo ser dividida para 13 municípios. O representante da ABEAA, Sr. Luiz Antonio Rocha questionou, se dentro desse controle de vazão a jusante da captação da cidade está atendendo a vazão do nível do córrego, com as bombas funcionando? A resposta foi dada pela Eng.ª Cecília que disse ser muito prematuro responder essa questão agora, porque o objetivo dessa reunião não é dar esse tipo de resposta, pois ainda, há falhas de leituras e o estudo não chegou ao fim, não sendo possível dar uma resposta conclusiva. Solicitando a palavra, Sr. Rafael do Sitio Olhos D'água, questionou se a medição de nível pela régua é confiável. A Eng.ª Cecília respondeu que, sim, a princípio não há nenhum indício que não seja; e o Sr. Rafael perguntou ainda se serão colocadas mais réguas. A Eng.ª Cecília, argumentou que no próximo ano, o DAEE irá pleitear mais recursos para dar sequência no trabalho, inclusive para esse fim. O Secretário Executivo do CBH-BPG colocou à disposição de todos, o material referente à essa reunião, porém a Eng.ª Cecília alertou o seguinte: "Todos viram que existem algumas equações matemáticas, que associadas ao nível, temos a vazão da seção. Essa relação cota x vazão muda ao longo do tempo, portanto, por favor não tirem por conta própria valores de vazão para acompanharem a vazão do Ribeirão das Pitangueiras e assim cheguem a alguma conclusão. Esses dados fornecidos foram apenas ilustrativos, pois conclusões apressadas podem gerar mais problemas." A vice-presidente do CBH-BPG, Eng.ª Angela Brunelli, reforçou a solicitação da Eng.ª Cecília, alegando, serem estes dados, fontes de estudo que ainda não está concluído e seria um erro e perda de tempo usar dessas fontes. O secretário executivo do CBH-BPG, Eng.º Claudio, satisfeito com o resultado da reunião, alegou ter sido atingido o objetivo, que era passar o que está ocorrendo no Ribeirão das Pitangueiras. Lembrou que, deve ficar bem claro, que as outorgas foram concedidas, mas com restrições. Todos terão que instalar medidores e se não, serão multados e todos são obrigados a deixar passar uma vazão X. Após então, agradeceu a presença de todos. Em seguida, a presidente em exercício do comitê, Angela Brunelli colocou a palavra à disposição do plenário. Não havendo manifestação ao uso da palavra, deu por encerrada a reunião. Após então, conforme o que foi dito nesta reunião, eu, Claudio Daher Garcia, Secretário Executivo do CBH-BPG, lavrei a presente ata e assino ao final. Barretos, 13 de julho de 2004.